

# Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício

ISSN 1981-9900 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

[www.ibpex.com.br](http://www.ibpex.com.br) / [www.rbpfex.com.br](http://www.rbpfex.com.br)

---

## 1º SIMPÓSIO DE INCENTIVO À PRODUÇÃO CIENTÍFICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - UFMA

São Luís - 2014

Resumos aprovados e apresentados no 1º Simpósio de Incentivo à Produção Científica na Educação Física.

Comissão Científica:

Carlos José Moraes Dias  
Francisco Navarro  
Guilherme Borges Pereira  
Herikson Araújo Costa  
Richard Diego Leite

Comissão Organizadora:

Aline da Conceição Galvão Fortes  
Antonio Carlos Silva Filho  
Carlos José Moraes Dias  
Elayne Silva de Oliveira  
Franciléia Andrade Lima  
Guilherme Borges Pereira  
Karla Mendes Pinheiro  
Maysa Gabriella Sousa Monteiro de Lima  
Richard Diego Leite  
Rodrigo Pestana da Silva  
Rômulo Rodrigues Pires

**AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE DESIDRATAÇÃO DE JUDOCAS  
DURANTE A PESAGEM PRÉ-COMPETIÇÃO**Alanna Joselle Santiago Silva<sup>1</sup>Evelyn Feitosa Rodrigues<sup>1</sup>Letícia de Sousa Rufino<sup>1</sup>Bianca Trovello Ramallo<sup>2</sup>

1-Alunas de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Maranhão.

2-Professora Doutora do Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Maranhão.

**Introdução:** O judô é uma arte marcial, que no seu contexto competitivo é dividida em classes ponderais para que a luta possa ser disputada de forma mais equilibrada. Tal divisão por classes ponderais pode influenciar comportamentos inadequados dos atletas quanto à sua alimentação e hidratação. Por isso muitos atletas de modalidades divididas por classes ponderais submetem-se a dietas severas com restrições hídricas e alimentares, na busca de redução de peso imediato para permanecer em determinada categoria competitiva do judô. **Objetivo:** Desta forma, o objetivo do estudo foi avaliar o perfil hídrico de judocas durante a pesagem pré-competição. **Materiais e Métodos:** Participaram do estudo, 9 voluntários judocas do gênero masculino, com idade de  $18,8 \pm 4,2$  anos, estatura de  $173,5 \pm 6,7$  cm, massa corporal total de  $74,5 \pm 15,2$  kg e percentual de gordura de  $13,6 \pm 2,4$  %. Os valores de Água Corporal Total (ACT) foram obtidos por meio de Impedância Bioelétrica tetrapolar (*Biodynamics*® 450) e classificados de acordo com Altman (1961). Os valores de Densidade da Urina ( $U_{dens}$ ) foram obtidos através de refratômetro (Instrutherm, RTP-20ATC). A avaliação da Coloração da Urina ( $U_{cor}$ ) foi classificada segundo a escada de Armstrong e colaboradores, (1994) e a  $U_{dens}$  foi classificada de acordo com Casa e colaboradores, (2000). Para a coleta da urina, foram utilizados em todo momento materiais individuais e descartáveis. O refratômetro foi limpo a cada análise de urina. Os voluntários judocas estavam em jejum de alimentos sólidos a  $8,2 \pm 3,4$  horas. **Resultados:** A  $U_{cor}$  apresentou um valor médio de  $5,8 \pm 1,2$  sendo classificada como desidratação ascendente e a  $U_{dens}$  foi de  $1027 \pm 5,3$  g/mL sendo classificada como desidratação significativa. A ACT teve uma média de  $62,9 \pm 2,5$  % sendo classificada como normal. Neste estudo, não foram encontrados déficits na ACT, apesar dos marcadores de  $U_{cor}$  e  $U_{dens}$  terem indicado desidratação ascendente e desidratação significativa respectivamente, ou seja, por mais que os judocas tivessem se submetido a restrições alimentares e hídricas por causa da pesagem, a ACT se manteve dentro do que é considerado normal, mesmo que os marcadores urinários indiquem desidratação. **Conclusão:** Sugere-se então que atletas de modalidades de lutas evitem restrições hídricas e alimentares muito severas visando à perda de peso imediata, pois tal comportamento ao longo de anos, pode promover riscos à saúde, além de comprometer o rendimento desses atletas durante a luta.

**Palavras-chave:** Judô. Desidratação. Restrições hídricas e alimentares.

**RELAÇÃO DO PERFIL ANTROPOMÉTRICO COM A FORÇA E AGILIDADE  
DE JOGADORES DE HANDEBOL**

Poliane Dutra Alvares<sup>1</sup>  
Andrea Dias Reis<sup>2</sup>  
Renata Rodrigues Diniz<sup>3</sup>  
Franciléia Andrade Lima<sup>3</sup>  
Maísa Carvalho Rezende Soares<sup>4</sup>  
Guilherme Borges Pereira<sup>5</sup>

- 1-Discente em Treinamento Esportivo da Faculdade Pitágoras.
- 2-Discente do Programa de Pós-graduação Saúde Materno Infantil da Universidade Federal do Maranhão.
- 3-Discente do curso de Educação Física da Universidade Federal do Maranhão.
- 4-Doutoranda no Programa Ciências da Saúde da Universidade Federal do Maranhão.
- 5-Docente do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Maranhão.

**Introdução:** Força, agilidade e elevado nível de aptidão física são elementos importantes em algumas modalidades esportivas, no entanto, evidências científicas também destacam a importância dos aspectos antropométricos e da composição corporal como elementos que podem contribuir para o desempenho esportivo. **Objetivo:** Avaliar os parâmetros antropométricos dos jogadores de Handebol da Universidade Federal do Maranhão e sua correlação com agilidade e força muscular dos membros inferiores (FMI). **Materiais e Métodos:** O estudo foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Maranhão com o protocolo 17239213.8.0000.5087. Tratou-se de uma pesquisa quantitativa, realizada com nove jogadores do sexo masculino (Idade  $19 \pm 0,97$  anos; Estatura (ES)  $1,71 \pm 0,03$  cm; Massa corporal  $71,3 \pm 13,19$  kg; Comprimento de Membros Inferiores (CMI)  $81,5 \pm 3,91$  cm). Foi utilizado estadiômetro, balança (Filizola®) e uma trena com hastes para a medida da ES, Massa corporal e CMI respectivamente. Para avaliar a FMI utilizou-se o teste de salto vertical (Fernandes, 2002) por meio da plataforma de salto e os dados foram analisados pelo *software Jump System 1.0*. Para a agilidade utilizou-se o teste *Shuttle Run* e a classificação baseou-se na tabela do Manual de testes de aptidão elaborado pela *American Alliance For Health Physical Education Recreation* (AAHPER, 1976). Análise estatística utilizou-se o programa GraphPad InStat e o teste de Correlação de Pearson com nível de significância adotado de 0,05 ( $p < 0,05$ ). **Resultados:** Conforme a tabela normativa os jogadores foram classificados com um nível “médio” de desempenho tanto na agilidade  $9,7 \pm 0,3$  seg. quanto na FMI saltando  $46,8 \pm 3,9$  cm. Ao correlacionar as variáveis antropométricas com os aspectos neuromotores, observamos correlação fraca da massa corporal com a agilidade ( $r = 0.2401$  ( $P=0.5669$ )) e da massa corporal com a FMI ( $r = -0.3967$  ( $P = 0.3305$ )). A correlação do CMI com a agilidade foi ( $r = -0.04144$ . ( $P=0.9224$ )) e do CMI com a FMI foi de ( $r = -0.3891$  ( $P=0,3407$ )) e ao relacionar a ES com a FMI a ( $r = -0.2594$  ( $P= 0.5350$ )) e da ES com a agilidade ( $r = -0.5095$  ( $P= 0.1972$ )). **Conclusão:** houve correlação fraca do perfil antropométrico com o desempenho das variáveis neuromotoras destes jogadores, ou seja, as respostas podem está ligadas diretamente à técnica e o treinamento específico. Neste caso, atletas que apresentaram uma massa corporal baixa, por exemplo, não necessariamente apresentam um grande salto ou uma ótima agilidade. Lembrando que isoladamente a antropometria não prediz o desempenho, mas pode ser um fator contribuinte quando associada ao treinamento específico, principalmente quando o esporte exige posições diferentes, como no handebol, por isso sugerimos mais pesquisas com o tema, considerando o tamanho muito baixo da amostra deste estudo como principal limitação.

**Palavras-chave:** Antropometria. Aspectos neuromotores. Desempenho esportivo.

1º Simpósio de Incentivo à Produção Científica na Educação Física - UFMA

**NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO EM ESTUDANTES INGRESSANTES NO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Erika Carneiro Mori de Jesus<sup>1</sup>  
Fernanda Maira Fernandes<sup>1</sup>  
Anderson Diogo de Souza Lino<sup>2</sup>

1-Aluno no Curso Bacharel em Educação Física, Departamento de Educação Física, Centro Universitário Central Paulista.

2-Professor do Curso de Bacharel em Educação Física, Departamento de Educação Física, Centro Universitário Central Paulista.

**Introdução:** Nos dias atuais, com a evolução da tecnologia e suas facilidades, a prevalência do sedentarismo é extremamente alta. Esse crescimento do sedentarismo é muito preocupante, pois a inatividade está associada a inúmeros problemas de saúde, sendo considerada como fator primário (causal) da mortalidade populacional por diversas doenças crônicas não-transmissíveis. **Objetivo:** O objetivo do presente trabalho foi avaliar o nível de atividade física e correlacionar com a qualidade de vida de 26 universitários ingressantes no curso de Educação Física de uma instituição particular do interior paulista. **Materiais e Métodos:** Foi utilizado o Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ) e classificação segundo o nível de obesidade pelo Índice de Massa Corporal (IMC). Utilizou-se a estatística descritiva para observar a distribuição percentual da amostra avaliada em relação às categorias propostas. **Resultados:** Houve diferença quando comparamos o Nível de Atividade Física do sexo masculino quando comparado ao feminino, sendo observado que os homens são mais ativos que as mulheres. Quanto ao IMC também houve uma diferença entre os gêneros, sendo que os homens apresentaram níveis menores do IMC comparado ao das mulheres. **Conclusão:** Concluímos que dos entrevistados, os homens são mais ativos que as mulheres e que para os ingressantes, no curso de Educação Física avaliado, não há incidência de sedentarismo.

**Palavras-chave:** Educação física. IPAQ. Nível atividade física. Sedentarismo.

**HIDROGINÁSTICA ALIADA À NATAÇÃO COMO TRATAMENTO NÃO FARMACOLÓGICO NO TRATAMENTO DE DORES EM DIARISTAS**

Sérgio Ricardo Favorin Junior<sup>1</sup>  
Anderson Diogo de Souza Lino<sup>2</sup>

1-Aluno no Curso Bacharel em Educação Física, Departamento de Educação Física, Centro Universitário Central Paulista.

2-Professor do Curso de Bacharel em Educação Física, Departamento de Educação Física, Centro Universitário Central Paulista.

**Introdução:** A profissão da empregada doméstica (diarista) possui uma longa e árdua jornada de trabalho, com movimentos repetitivos e cansativos que tendem a prejudicar diversos segmentos corporais. Doenças associadas à articulação estão ligadas as queixas das empregadas domésticas, os benefícios aliados a pratica de natação juntamente com hidroginástica são de grande importância no combate das dores podemos citar: a melhora no condicionamento físico, melhora na disposição para exercer suas funções trabalhistas, diminuição de dores corporais. **Objetivo:** O presente estudo tem como característica a natureza qualitativa, com abordagem investigativa de estudo de casos, com objetivo de analisar os efeitos da hidroginástica associada à natação em empregadas domésticas (diaristas) sobre as dores corporais provocadas pelas atividades realizadas nesta profissão. **Materiais Métodos:** Três mulheres, com idade entre 50 e 55 anos de idade, IMC (kg/m<sup>2</sup>) ~ 30, 36 e 29, respectivamente, participantes de aulas de hidroginástica a pelo menos 3 meses, foram submetidas a exercícios de hidroginástica e natação, por período de 8 semanas. Os indivíduos analisados foram submetidos ao questionário de Dor McGill (McGillQuestionnaire-MPQ) e à Escala Visual Analógica (Visual AnalogueScale-VAS) para mensurar a dor nos momentos pré e pós intervenção. Utilizou-se a estatística descritiva para observar a possível mudança na percepção da dor dos indivíduos avaliados em relação aos instrumentos utilizados no estudo. **Resultados:** Após a realização dos questionários notou-se uma melhora na percepção da dor em duas das três mulheres, sendo a que não apresentou devido a problemas crônicos. **Conclusão:** Conclui-se que as atividades de hidroginástica juntamente com natação possuem efeitos positivos na redução da percepção de dores em diaristas.

**Palavras-chave:** Diarista. Dor. Hidroginástica. Natação.

**MÉTODO HALLIWICK NA PREVENÇÃO DE QUEDAS EM IDOSOS**André Felipe Pinheiro Oliveira<sup>1</sup>Aitana Martins da Silva<sup>1</sup>Ana Beatriz Privado Santos<sup>1</sup>Ana Rosa Ibiapina da Silveira Moniz<sup>1</sup>Jerdianny Silva Serejo<sup>1</sup>Rute Pires Costa<sup>2</sup>

1-Aluno do Curso de Fisioterapia da Faculdade Santa Terezinha.

2-Professora do Curso de Fisioterapia da Faculdade Santa Terezinha; Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Maranhão.

**Introdução:** Com o passar dos anos, o organismo humano passa por um processo natural de envelhecimento, gerando dificuldades funcionais e estruturais, diminuindo a vitalidade e favorecendo o aparecimento de doenças, sendo mais prevalentes as alterações sensoriais, as doenças ósseas, cardiovasculares e o *Diabetes Mellitus*. Um importante fator que limita atualmente a vida do idoso é o desequilíbrio, que em 80% dos casos não pode ser atribuído a uma causa específica, mas sim a um comprometimento do sistema vestibular como um todo. As quedas são as consequências mais perigosas do desequilíbrio e da dificuldade de locomoção em idosos, tendo como consequências danos pessoais e gastos públicos com intervenções cirúrgicas, medicação e reabilitação, das consequências mais comuns das quedas são as fraturas e TCE responsáveis por 70% das mortes acidentais em pessoas com mais de 75 anos. A fisioterapia aquática tem como objetivo promover a independência funcional do idoso, minimizando as respostas anormais e potencializando os movimentos apropriados, beneficiando-se dos princípios físicos e termodinâmicos da água. O método Halliwick estimula através de seus exercícios o sistema vestibular, estrutura fundamental para o controle do equilíbrio. **Objetivo:** O estudo visa analisar e descrever os efeitos do Método Halliwick na prevenção de quedas em idosos. **Materiais Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura. A pesquisa foi realizada por meio das bases eletrônicas de dados SciELO, LILACS, e capítulos de livros utilizando palavras-chave incluindo: "fisioterapia", "idosos", "acidentes por quedas", "hidroterapia", "ambiente aquático", "terapia por exercício", "envelhecimento", "prevenção" e "independência". **Resultados:** Apesar da escassez do tema na literatura os estudos encontrados relatam que, o Método Halliwick é utilizado na prevenção de quedas em idosos, sendo uma técnica que se baseia em atividades lúdicas individuais ou em grupo, dentro de um programa proprioceptivo aquático que proporciona maior estímulo sensorial devido instabilidade gerada pelo meio aquático, promovendo melhor adequação do tônus muscular e ganho de equilíbrio. Alguns estudos mostraram que, o Método Halliwick auxilia na independência da funcionalidade e apresenta um resultado significativamente estatístico quando avaliados o equilíbrio e a marcha dos idosos ( $p \leq 0,05$ ). **Conclusão:** Conclui-se que o método Halliwick se apresenta na literatura de forma eficaz para prevenção de quedas em idosos, pois melhora a dinâmica da marcha, diminui o tempo do reflexo de reação e proteção, diminui o padrão de flexão de tronco característico do idoso, além de proporcionar ao mesmo maior independência funcional.

**Palavras-chave:** Envelhecimento. Fisioterapia aquática. Quedas.

**ANÁLISE DE FLEXIBILIDADE E AGILIDADE EM JOGADORES DE HANDEBOL**

Andréa Dias Reis<sup>1</sup>  
Poliane Dutra Alvares<sup>2</sup>  
Franciléia Andrade Lima<sup>3</sup>  
Renata Rodriguez Diniz<sup>3</sup>  
Jurema Gonçalves Lopes de Castro Filha<sup>1</sup>  
Maísa Carvalho Rezende Soares<sup>4</sup>

1-Discente do Programa de Pós-graduação Saúde Materno Infantil da Universidade Federal do Maranhão.

2-Discente em Treinamento Esportivo da Faculdade Pitágoras.

3-Discente de Educação Física da Universidade Federal do Maranhão.

4-Doutoranda no Programa Ciências da Saúde da Universidade Federal do Maranhão.

**Introdução.** Desenvolver a performance no handebol requer tanto da flexibilidade quanto da agilidade, pois ambas auxiliam na capacidade de realizar movimentos predominantes do jogo, como o deslocamento para o arremesso ao gol próximo a uma barreira de defesa. No entanto essas variáveis ainda são pouco discutidas entre os estudos científicos na área da saúde (Educação Física), sendo assim a presente pesquisa se justifica na hipótese de que quanto maior a agilidade dos jogadores de handebol, maior será a flexibilidade. **Objetivo.** Avaliar a flexibilidade e agilidade em jogadores de handebol da UFMA. **Materiais Métodos.** Trata-se de uma pesquisa experimental em 8 jogadores de handebol da UFMA, com idade média de 19,63 ( $\pm$  0,92) anos, que tiveram como critério de inclusão: ser frequente nos treinos e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O estudo foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da UFMA com o protocolo 17239213.8.0000.5087. Para avaliação do peso e estatura foi usada uma balança com estadiômetro (Welmy® W300), para a avaliação da agilidade utilizou-se o teste de corrida de Shutter Run, para a avaliação da flexibilidade realizou-se o teste de Sentar e Alcançar com o banco de Wells (Sanny) e classificação de Pollock e Wilmore (1993), também foi aplicado uma anamnese. A pesquisa foi realizada no Laboratório de Fisiologia e Prescrição do Exercício do Maranhão (LAFIPEMA). A análise dos dados foi no Programa Stata 10.0 por meio da estatística descritiva (média, desvio-padrão, mediana, 1-3 quartil) e estatística de inferência (teste de normalidade Shapiro-Wilk e Teste de Correlação Sperman), com nível de significância de 5%. **Resultados.** Jogadores de handebol da UFMA apresentaram 19,63 ( $\pm$  0,92) anos de idade, estatura 1,72 ( $\pm$  0,04) m e massa corporal de 71,39( $\pm$ 13,19) Kg. O treinamento da equipe era realizado em 3 dias na semana e eles exibiram uma amplitude de movimento regular, de acordo com a mediana 10,1 (9,65- 19,35 quartil) cm e uma agilidade média, conforme a mediana de 9,69 (9,5- 10,06 quartil) segundos, a correlação da flexibilidade com a agilidade foi moderada, porém não significativa ( $r=0,55$  e  $p= 0,16$ ). **Conclusão.** Sendo assim uma boa flexibilidade e agilidade é de suma importância para o handebol, porém os jogadores não tiveram tanto êxito, no entanto essa associação foi relevante para uma possível melhoria do desempenho em jogadores de handebol, mas merece considerações, pois o tamanho amostral e a não análise da força pode ter implicado nos resultados, faz-se necessário outros estudos e se possível com acompanhando do treinamento.

**Palavras-chave:** Handebol. Agilidade. Flexibilidade.

**INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTE COM SEQUELAS  
DE ENCEFALITE AUTO-IMUNE DO TIPO ANTICORPO ANTI-NMDA: ESTUDO DE CASO**

Hellen Karolynne Silva Pinheiro<sup>1</sup>  
Larissa do Carmo Caldas<sup>1</sup>  
Edilayne Fernanda Rabêlo dos Anjos<sup>1</sup>  
Ana Izabel Costa Ferreira<sup>1</sup>  
Cintia Harumi Rodrigues Horita<sup>1</sup>  
Luana Rodrigues de Lima<sup>2</sup>  
Paula Cristina Oliveira Sousa<sup>2</sup>

1-Discentes do 8º período do curso de Fisioterapia da Faculdade Santa Terezinha.

2-Docentes do curso de Fisioterapia da Faculdade Santa Terezinha.

**Introdução:** A encefalite anti-NMDA é uma síndrome neuropsiquiátrica considerada autoimune, uma vez que apresenta autoanticorpos no soro ou no líquido cefalorraquidiano (LCR), dirigidos contra um epítipo localizado no domínio extracelular do receptor NMDA. De acordo com a literatura, os primeiros sintomas identificados são geralmente as mudanças comportamentais e agitação, convulsões, comprometimento da fala e transtornos de movimento tais como distonia, discinesia orofacial e coreia. Até o momento há apenas quatro casos diagnosticados no Brasil. Devido às lesões no cérebro causadas pela infecção, os pacientes necessitam de tratamento das sequelas subsequentes. Destaca-se então a importância da Fisioterapia na reabilitação desses pacientes e quanto mais precoce o início do tratamento, melhor o prognóstico. **Objetivo:** descrever as condutas fisioterapêuticas em paciente com sequelas de encefalite auto-imune do tipo anti-NMDA. **Materiais e Métodos:** trata-se de um estudo de caso com paciente do sexo feminino que teve encefalite há dois anos e foi atendida no setor de fisioterapia neurológica da Clínica Escola Santa Edwiges – APAE/CEST nos meses de Setembro e Outubro de 2013. Para a coleta de dados foi utilizada a ficha de avaliação fisioterapêutica do setor adulto da Clínica Escola e a Escala de Medida de Independência Funcional – MIF. No tratamento utilizou-se técnicas de cinesioterapia, mobilizações articulares, método Bobath, propriocepção e treino de marcha. **Resultados:** a paciente respondeu de forma satisfatória ao tratamento, evoluindo com melhora da coordenação motora, do controle de tronco, melhor controle de MMSS e MMII, além de abandonar a cadeira de rodas e progredir para marcha independente. **Conclusão:** o protocolo utilizado mostrou-se eficaz para a paciente em questão, o que reforça a importância da fisioterapia em pacientes com lesões neurológicas.

**Palavras-chave:** Encefalite auto-imune anti-NMDA. Fisioterapia neurológica. Lesões neurológicas.



**A VIVÊNCIA DE ATIVIDADES LÚDICAS DE SENSIBILIZAÇÃO POR ALUNOS SEM DEFICIÊNCIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: MUDANÇAS DE CONCEPÇÕES E SENTIMENTOS**

Conceição de Maria Ribeiro Pacheco<sup>1</sup>, Fabrícia da Hora Marques<sup>1</sup>, Thiago Bastos Santos<sup>1</sup>  
Maria da Piedade Resende da Costa<sup>2</sup>, Silvana Maria Moura da Silva<sup>3</sup>

1-Acadêmica do Curso de Educação Física

2-Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos.

3-Professora do Departamento de Educação Física/Laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação Física da Universidade Federal do Maranhão.

**Introdução:** Vários sentimentos afloram quando uma pessoa se depara com outra que apresenta uma deficiência. Entre os sentimentos comuns, experienciados pelas pessoas sem deficiência diante daquelas com deficiência estão o medo, o desconforto e a comiseração ou piedade. Assim, tratando-se da deficiência, as relações entre as pessoas consideradas deficientes e as “não-deficientes” são especialmente afetadas. Diante do desconhecido a pessoa sente a necessidade de se proteger, por representar uma ameaça aos padrões já estabelecidos, conforme seus valores, crenças e padrões de normalidade. Pressupõe-se que o contato entre crianças e adolescentes sem deficiência e aqueles com deficiência física ou visual pode modificar as concepções e os sentimentos quando nas aulas de educação Física forem proporcionadas atividades lúdicas de sensibilização, possibilitando a vivência das dificuldades do cotidiano e que são decorrentes das limitações impostas pela deficiência qualquer que seja. **Materiais e Métodos:** A pesquisa teve como objetivo geral analisar as mudanças concepções e de sentimentos de crianças e adolescentes de 9 a 15 anos sem deficiência em relação à inclusão de alunos com deficiência física ou visual nas aulas de Educação Física das escolas públicas da rede municipal de São Luís-Maranhão, após intervenção com atividades lúdicas de sensibilização nessas aulas. Tratou-se de uma pesquisa quanti-qualitativa, descritiva, de campo, cujos dados serão coletados nos locais de ocorrência do fenômeno, ou seja, a escola como ambiente natural de contato e de interação social entre as crianças e os adolescentes. Realizou-se, também, uma pesquisa-ação, utilizando-se sessões periódicas de intervenção nas aulas de Educação Física. A pesquisa foi realizada em 4 escolas da rede municipal de ensino em São Luís-Maranhão, que apresentavam em suas turmas de ensino fundamental, pelo menos dois alunos(as) de 9 a 16 anos com deficiência física ou visual regularmente matriculados(as) e que preferencialmente frequentavam as aulas de Educação Física. A Escala Infantil de Atitudes Sociais em relação à Inclusão (ELASI) e o Questionário de Atitudes dos Alunos sobre Educação Física Integrada Revisado (ACEFI-R) foram aplicados individualmente em dois momentos com os participantes sem deficiência: no pré-teste, antes das atividades lúdicas de sensibilização para registrarem as suas atitudes sociais positivas e negativas, face à inclusão de seus pares com deficiência física ou visual nas aulas de Educação Física e no pós-teste, ao final dessas atividades para verificar as mudanças nas atitudes sociais deles. **Resultados:** Observaram-se mudanças de atitudes sociais como a quebra da resistência dos participantes sem deficiência em concordarem que os alunos com deficiência física ou visual frequentassem as aulas de Educação Física, a adaptação de regras nos jogos e a participação desses alunos no mesmo time deles. As atividades lúdicas de sensibilização promoveram no pós-teste mudanças de atitudes sociais pelos participantes sem deficiência em contato com seus pares com deficiência física ou visual, desde que experimentaram colocar-se no lugar deles e vivenciaram suas dificuldades cotidianas. **Conclusão:** Conclui-se que a prática de atividades lúdicas de sensibilização é uma ferramenta eficaz para a promoção de mudanças de atitudes sociais entre crianças e adolescentes sem deficiência em contato com seus pares com deficiência física ou visual, desde que experimentem colocar-se no lugar do outro e vivenciem suas dificuldades cotidianas.

**Palavras-chave:** Deficiência. Educação física adaptada. Mudanças de concepções e sentimentos.

1º Simpósio de Incentivo à Produção Científica na Educação Física - UFMA

**COMPOSIÇÃO CORPORAL DE HOMENS E MULHERES ADULTOS  
EM UM BAIRRO DE SÃO LUÍS DO MARANHÃO**

Cristiane Rocha da Silva<sup>1</sup>  
Elayne Silva de Oliveira<sup>1</sup>  
Thalita Ferreira Silva<sup>1</sup>  
Thiago Amorim Sá<sup>1</sup>  
Florentino Assenção Alves Filho<sup>2</sup>

1-Discentes do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Maranhão.

2-Docente do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Maranhão.

**Introdução:** As variáveis antropométricas podem contribuir para definir o estado de saúde do indivíduo, no sentido de determinar o risco de desenvolver doenças crônicas. Conceitualmente a obesidade é vista como um acúmulo do tecido adiposo, de tal maneira que represente riscos à saúde, além de favorecer o aparecimento de outras enfermidades. **Justificativa:** Em virtude de mudanças no estilo de vidas das populações, as doenças crônicas tem ganhado espaço no cenário de países desenvolvidos e em desenvolvimentos. De forma paulatina, os processos de industrialização, urbanização, desenvolvimento econômico e crescente globalização do mercado dos alimentos, provocaram mudanças nos hábitos nutricionais e nos níveis de atividade física desses indivíduos. O sedentarismo causa sérios danos na saúde e inclusive favorece aumento da composição corporal comprometendo assim aparecimento de doenças crônicas não transmissíveis. **Objetivo Geral:** O presente estudo teve como objetivo geral de avaliar a composição corporal de homens e mulheres adultos participantes de uma ação cívico-social em São Luís-MA. **Objetivos Específicos:** Avaliar o perfil antropométrico dos participantes. Analisar o risco de desenvolverem doenças crônicas não transmissíveis através das variáveis estudadas. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo transversal realizado durante uma ação cívico-social em São Luís. Amostra composta de 38 sujeitos sendo 31 mulheres na faixa etária de 18 a 77 anos e 7 homens 18 a 57 anos. A composição corporal foi analisada através do percentual de gordura (%G). Para análise das variáveis foi utilizado adipômetro da marca cescorf e balança techline. As variáveis antropométricas foram peso e altura, e composição corporal através das 3 dobras cutâneas para mulheres (tríceps, suprailíaca e coxa) e para homens (peitoral, abdome e coxa). E para análise dos dados foi utilizado à análise descritiva. **Resultados:** De acordo com as variáveis as mulheres apresentaram peso corporal  $62,51 \pm 10,43$ ; altura  $1,53 \pm 0,07$  e %G  $29,69 \pm 3,78$  e os homens com peso  $68 \pm 12,47$ ; altura  $1,59 \pm 0,021$  e %G  $14,12 \pm 5,29$ . **Conclusão:** Em relação às variáveis estudadas conclui-se que as mulheres, em relação aos homens pesquisados, estão acima do peso com um percentual de gordura maior, apresentando sobrepeso, e isso mostra risco preocupante de estarem ou terem a probabilidade de desenvolverem doenças crônicas não transmissíveis.

**Palavras-chave:** Composição corporal. Homens. Mulheres.

**EFEITOS DA FISIOTERAPIA AQUÁTICA NO EQUILÍBRIO ESTÁTICO E DINÂMICO DE UM PACIENTE USUÁRIO DO SUS PORTADOR DA DOENÇA DE PARKINSON: ESTUDO DE CASO**Aitana Martins da Silva<sup>1</sup>Ana Beatriz Privado Santos<sup>1</sup>Ana Rosa Ibiapina da Silveira Moniz<sup>1</sup>André Felipe Pinheiro Oliveira<sup>1</sup>Jerdianny Silva Serejo<sup>1</sup>Rute Pires Costa<sup>2</sup>

1-Aluno do Curso de Fisioterapia da Faculdade Santa Terezinha.

2-Professora do Curso de Fisioterapia da Faculdade Santa Terezinha; Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Maranhão.

**Introdução:** A Doença de Parkinson (DP) é uma patologia neurodegenerativa em que há perda progressiva de neurônios na parte compacta da substância negra, resultando em diminuição na produção de dopamina, causando graves efeitos no sistema extrapiramidal. Estima-se que esse distúrbio acomete cerca de 1% da população mundial com mais de 65 anos, representando até 2/3 dos pacientes que frequentam os grandes centros de distúrbios do movimento em todo o mundo. Sinais clínicos como a bradicinesia, a rigidez, o tremor de repouso e a instabilidade postural são considerados os principais achados da doença. A fisioterapia aquática tem como objetivo minimizar as alterações motoras, proporcionando evolução quando à força muscular, melhora do controle de tronco e do equilíbrio estático e dinâmico provendo maior independência nas atividades de vida diária e melhorando sua qualidade de vida. A hidroterapia proporciona ao paciente portador da DP, ganho da flexibilidade, e conseqüentemente o ganho da amplitude de movimento, devido à combinação dos exercícios à imersão na água aquecida. **Objetivo:** O objetivo desse estudo é avaliar e descrever os efeitos da fisioterapia aquática no equilíbrio estático e dinâmico de um paciente portador da Doença de Parkinson. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo de caso, paciente portador de Parkinson, sexo masculino, 75 anos, aposentado, que realizou 40 atendimentos no setor de fisioterapia aquática da Clínica Escola Santa Edwiges – APAE/ CEST, no período de março a abril de 2014, com frequência diária e duração média de 60 minutos. As etapas dos atendimentos foram compostas por: aquecimento, alongamento de membros inferiores (MMII), Bad Ragaz (com a utilização de flutuadores na região cervical, lombar e em membros inferiores, utilizando as contrações isométricas, isotônicas e isocinética para os membros inferiores), Halliwick (baseado no programa de 10 pontos, com ênfase nas rotações transversal, sagital, longitudinal e combinada), propriocepção e relaxamento. Para avaliação do paciente utilizou-se a observação da postura em ortostase, marcha em linha reta, Teste Timed Up & Go (TUG). **Resultados:** O paciente evoluiu de forma satisfatória, melhorando o padrão flexor de tronco, apresentando maior estabilidade estática e dinâmica e na escala de TUG evoluiu de 29 passos para 20 passos e tempo de percurso de 25 segundos para 19 segundos. **Conclusão:** Conclui-se que o programa de fisioterapia aquática mostrou-se eficaz para o paciente em questão tanto para melhora do equilíbrio estático quanto dinâmico. O ambiente aquático proporciona ao indivíduo portador de Parkinson além das melhoras motoras, melhoras psicológicas, por ser um ambiente estável, com maior facilidade para a execução dos movimentos do que no solo. Além de relatos sobre melhora da qualidade de vida, promovendo maior independência e conseqüentemente aumento das atividades de vida diária.

**Palavras-chave:** Equilíbrio. Fisioterapia aquática. Parkinson,

**PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES COM TRAUMA RAQUIMEDULAR ATENDIDOS NO HOSPITAL MUNICIPAL DJALMA MARQUES SÃO LUIS-MA**

Aitana Martins da Silva<sup>1</sup>  
Kívia Daiane Zacheus Lago<sup>1</sup>  
Gustavo de Jesus Pires da Silva<sup>2</sup>

1-Discentes do 9º período do Curso de Fisioterapia da Faculdade Santa Terezinha.

2-Orientador, Docente do Curso de Fisioterapia da Faculdade Santa Terezinha e Mestre em Saúde Pública pela Universidade Federal do Maranhão.

**Introdução:** Trauma raquimedular (TRM) é definido clinicamente por uma agressão traumática de forma acidental, compressiva, cujos principais desencadeadores são fatores da violência urbana, acidentes automobilísticos, mergulhos e quedas da própria altura. O TRM é um evento com possíveis efeitos catastróficos que pode ocasionar uma carga médica, financeira e social para o indivíduo e a sociedade. **Objetivo:** O objetivo é traçar o perfil clínico-epidemiológico de pacientes com trauma raquimedular atendidos no Hospital Municipal Djalma Marques (Socorrão I), São Luís-MA, no triênio de 2010/2012. Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da SEMUS em agosto de 2013. Trata-se de estudo de caráter documental descritivo e retrospectivo, com inclusão de 149 prontuários referentes às pacientes com diagnóstico de TRM atendidos na unidade acima citada. **Resultados:** Nesta amostra observou-se predomínio do sexo masculino, 128(85,91%) indivíduos, jovens entre 23 a 31 anos, 39(26,17%) pacientes, 78(52,35%) casos procedentes do interior do estado. Quanto ao diagnóstico clínico, 82(55,03%) pacientes tiveram diagnóstico de TRM isolado e 67(44,97%) tiveram TRM associado a outras patologias. As etiologias mais frequentes foram: ferimento por arma de fogo, 35(23%) casos; acidente motociclístico, 30(20%) casos; quedas, 27(18%) casos; acidente automobilístico, 17(11%) casos. Quanto ao desfecho clínico 76(51,01%) indivíduos obtiveram alta hospitalar, 27(18,12%) pacientes evoluíram a óbito e 42(28,19%) foram transferidos para outra unidade para fins de tratamento cirúrgico. Os pacientes permaneceram internados em média por 23,84±26,67 dias. A maior parcela, 85(57,05%) pacientes permaneceu de 1-19 dias internado. Quanto à localização o TRM mais frequente foi o cervical 68(46%). **Conclusão:** Conclui-se que o TRM atingiu predominantemente jovens (23 a 31 anos) do sexo masculino, com TRM por arma de fogo como causa predominante. Este achado nos remete à violência e às agressões como um problema de saúde pública, pois apresenta consequências graves, frequentemente irreversíveis, de causas evitáveis. Neste contexto, muitos casos poderiam ser evitados com campanhas contra o alcoolismo associada à direção e no combate à violência urbana.

**Palavras-chave:** Epidemiologia. Prevenção. Traumatismo raquimedular.

---

**EXERCÍCIOS FÍSICOS E MULHERES IDOSAS OSTEOPORÓTICAS:  
UMA REVISÃO SISTEMATIZADA**

Eder Rodrigo Mariano<sup>1</sup>  
Eliomar de Jesus Franco Reis<sup>2</sup>

1-Docente do Curso de Educação Física da Universidade Ceuma

2-Graduação em Educação Física na Universidade Ceuma

**Introdução:** Conhecido como um processo contínuo e irreversível o envelhecimento atinge todos os indivíduos com diferentes taxas de declínio. Durante a senescência ocorre uma redução nas capacidades físicas, psicológicas e sociais do idoso. A Osteopenia, diminuição da densidade mineral óssea, e a Osteoporose, que é a debilitação da resistência óssea são doenças crônico-degenerativas que acometem a população idosa, especificamente as mulheres. Essas patologias aumentam o risco de que lesões ósseas ocorram com maior facilidade em virtude da fragilidade instalada decorrente da baixa mineralização óssea. Tal fato pode ser ocasionado tanto pelo acúmulo insuficiente da massa óssea durante a infância e adolescência quanto pelo processo de perda de massa óssea com o envelhecer. O exercício físico se destaca como relevante componente no combate às doenças crônico-degenerativas. Contudo, a literatura apresenta diversas modalidades de exercícios físicos utilizados na prevenção e tratamento da osteoporose. **Objetivo:** Este estudo tem por objetivo identificar na literatura, de forma sistematizada, as intervenções mais indicadas no tratamento e prevenção da osteoporose. **Materiais e Métodos:** Para tal, foi realizada uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados Scielo e no buscador e Google Acadêmico, utilizando os seguintes descritores: exercício físico, atividade física, idosas, envelhecimento, osteoporose, osteopenia, senescência, prevenção e tratamento. Foram selecionados artigos no período de 2005 a 2012, totalizando 150 artigos científicos, dos quais 22 contemplaram o perfil do estudo. **Resultados:** Os resultados apontam que para o tratamento da osteoporose são mais indicados os exercícios de extensão isométrica de tronco, exercícios em cadeia cinética aberta, coordenação e equilíbrio; enquanto para a prevenção da osteoporose destacaram-se os exercícios físicos de alta intensidade, exercícios de relativo impacto e exercícios aeróbios. **Conclusão:** Concluímos que a prática de determinados exercícios são eficazes na prevenção enquanto outros promovem maior benefício quando aplicados, especificamente, no tratamento da osteoporose em mulheres idosas.

**Palavras-chave:** Exercícios físicos. Idosas. Osteoporose.

**ANOS DE PRÁTICA DE GINÁSTICA ARTÍSTICA E MANUTENÇÃO DA PRESSÃO ARTERIAL**

Evelyn Feitosa Rodrigues<sup>1</sup>  
Alanna Joselle Santiago Silva<sup>1</sup>  
Paulo Vitor Albuquerque Santana<sup>1</sup>  
Bianca Trovello Ramallo<sup>2</sup>

1-Alunos de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Maranhão.

2-Professora Doutora do Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Maranhão.

**Introdução:** A Ginástica Artística (GA) é dotada de exercícios físicos que exigem resistência e um grande volume de treino para que possam ser realizados com excelência. Desta forma a GA pode influenciar no perfil do seu praticante e possivelmente na sua saúde com diminuição de riscos de doenças crônicas. **Objetivo:** Com isso, o objetivo desse estudo foi relacionar a prática da GA à manutenção da saúde cardiovascular, mais especificamente, controle da pressão arterial. **Materiais** **Métodos:** Participaram do estudo 09 atletas ginastas voluntários, 6 do gênero masculino e 3 do gênero feminino, divididos em três grupos: adulto masculino (AM) e juvenil masculino (JM) e juvenil feminino (JF), cada grupo com 3 atletas. Foram avaliados os anos de prática de ginástica artística e a pressão arterial pelo método auscultatório, obtendo-se a pressão arterial sistólica (PAS) e a pressão arterial diastólica (PAD). **Resultados:** Os resultados foram apresentados em média e desvio padrão. No que diz respeito aos anos de prática o grupo AM praticava há  $9,3 \pm 2,3$  anos, o JM há  $7,3 \pm 1,1$  anos e o JF há  $6,3 \pm 2,3$  anos. A PAS, na mesma ordem, foi de  $123,66 \pm 15,17$ ;  $134,66 \pm 40,27$  e  $115,33 \pm 8,08$ ; respectivamente e a PAD foi de  $84 \pm 5,29$  para o grupo AM,  $70 \pm 10,58$  para o grupo JM e de  $76 \pm 6,2$  para o grupo JF. A PAS, dos grupos AM e JF apontam o nível normal, o JM se encontra no normal-limítrofe, para o risco de hipertensão. A PAD dos três grupos se classifica no nível normal (III Consenso de Hipertensão Arterial – SBC). **Conclusão:** Os grupos se encontram fora dos riscos de doenças crônicas, como a hipertensão, o que pode ser explicado pelo estilo de vida ativo dos praticantes da modalidade, podendo ser uma opção de modalidade a ser praticada por pessoas que buscam a manutenção da saúde.

**Palavras-chave:** Ginástica artística. Pressão arterial. Saúde.

**ATIVIDADES LÚDICAS DE SENSIBILIZAÇÃO: MUDANÇAS DE ATITUDES SOCIAIS DE ALUNOS SEM DEFICIÊNCIA EM CONTATO COM DEFICIENTES**Fabrícia da Hora Marques<sup>1</sup>Conceição de Maria Ribeiro<sup>1</sup>Thiago Bastos Santos<sup>1</sup>Maria da Piedade Resende da Costa<sup>2</sup>Silvana Maria Moura da Silva<sup>3</sup>

1-Acadêmicos do Curso de Educação Física.

2-Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos.

3-Professora do Departamento de Educação Física/Laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação Física da Universidade Federal do Maranhão.

**Introdução:** Quando uma pessoa se depara com as diversidades é invadida por uma série de sentimentos, os quais afetam as relações interpessoais. Tratando-se da deficiência, as relações entre as pessoas consideradas deficientes e as “não deficientes” são especialmente afetadas. Acredita-se que após a intervenção, através de atividades lúdicas de sensibilização nas aulas de Educação Física e na experimentação de situações cotidianas pelas crianças e adolescentes sem deficiência em contato com aquelas com deficiência física ou visual, desde os primeiros anos de escolaridade, as primeiras possam perceber as dificuldades encontradas por aquelas com esses tipos de deficiência, além de promover mudanças de atitudes sociais em ambas. **Materiais e Métodos:** Procurou-se analisar as mudanças de atitudes sociais de crianças e adolescentes de 9 a 15 anos sem deficiência em relação à inclusão de alunos com deficiência física ou visual de 9 a 16 anos nas aulas de Educação Física, após intervenção com atividades lúdicas de sensibilização nessas aulas. Tratou-se de uma pesquisa quanti-qualitativa, descritiva realizada em quatro escolas municipais de São Luís-Maranhão, cujas turmas de ensino fundamental tinham pelo menos dois alunos (as) com deficiência física ou visual. Realizou-se, também, uma pesquisa-ação, utilizando-se sessões periódicas de intervenção nas aulas de Educação Física para a resolução de um problema coletivo, que na realidade de algumas das escolas pesquisadas consistiu em atitudes preconceituosas e estigmatizantes por parte das crianças sem deficiência em relação a seus pares com deficiência física ou visual. Participaram vinte crianças e adolescentes sem deficiência, sete com deficiência física e com mobilidade reduzida e três com deficiência visual (cegueira ou baixa visão). Os instrumentos de coleta de dados aplicados foram a Escala Infantil de Atitudes Sociais em relação à Inclusão (ELASI) e o Questionário de Atitudes dos Alunos sobre Educação Física Integrada Revisado (ACEFI-R) que foram aplicados individualmente com os participantes sem deficiência para se verificar as atitudes sociais positivas e negativas dos mesmos face à inclusão de seus pares com deficiência nas aulas de Educação Física antes das atividades lúdicas de sensibilização e reaplicados no pós-teste ao final dessas atividades. **Resultados:** Observaram-se mudanças de atitudes sociais como a quebra da resistência dos participantes sem deficiência em permanecer perto dos alunos com deficiência física ou visual, a ruptura da resistência em vivenciar as dificuldades desses alunos ao colocar-se no lugar dele, experimentando andar de cadeira de rodas ou de muletas, vendar os olhos e se locomover no espaço. **Conclusão:** As atividades lúdicas de sensibilização promoveram mudanças de atitudes sociais pelos participantes sem deficiência em contato com seus pares com deficiência física ou visual, desde que experimentaram colocar-se no lugar deles e vivenciaram suas dificuldades cotidianas.

**Palavras-chave:** Atitudes sociais. Educação física adaptada. Inclusão.

1º Simpósio de Incentivo à Produção Científica na Educação Física - UFMA

**ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NO PRÉ E PÓS-OPERATÓRIO DE RECONSTRUÇÃO DO LIGAMENTO CRUZADO ANTERIOR (LCA)**

Adriana Silva Rêgo<sup>1</sup>  
Fernando Henrique Santos Salgado<sup>2</sup>  
Hyrlanny Pereira dos Santos<sup>2</sup>  
Milena Barros Aragão<sup>2</sup>  
Samira Kemmer Pereira<sup>2</sup>

1-Professora do curso de Fisioterapia da Faculdade Santa Terezinha.

2-Acadêmico do curso de Fisioterapia da Faculdade Santa Terezinha.

**Introdução:** A articulação do joelho é a maior e, uma das, mais complexa articulação do corpo humano por ser bastante vulnerável a traumas e, conseqüentemente, a lesões. O Ligamento Cruzado Anterior (LCA) é um importante estabilizador do joelho. Existe uma alta prevalência da ruptura do Ligamento Cruzado Anterior associado às lesões meniscais e condrais e, com possíveis implicações funcionais para a articulação. O alto índice de lesão do Ligamento Cruzado Anterior está intimamente ligado com a prática de esportes, tanto amador como profissional, que envolvam contato, mudanças de direção, desaceleração, saltos e aterrissagens, podendo ser de origem traumática ou atraumática. **Objetivo:** investigar a atuação da fisioterapia na reabilitação da lesão do Ligamento Cruzado Anterior. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma revisão da literatura, na qual primeiramente foi feita uma seleção de artigos publicados entre os anos de 2010 a 2013 no Lilacs, Pubmed, PEDro, Scielo e no Google acadêmico, utilizando-se como descritores: Ligamento Cruzado Anterior e Fisioterapia, Fisioterapia no pré e pós operatório de Ligamento Cruzado Anterior, Lesão de Ligamento Cruzado Anterior. Foram excluídos todos os artigos que continham repetição ou falta de relação com o tema. Posteriormente foi realizada a leitura e seleção dos artigos participantes do estudo. Foram selecionados 18 artigos, nos quais constam as variáveis: número de participantes, técnicas fisioterapêuticas, tempo de tratamento e resultados. **Resultados:** Foram obtidos 5 artigos referentes ao tratamento pré-operatório e 13 ao pós-operatório, onde observou-se que a fisioterapia é um método terapêutico aplicado na recuperação de pacientes tanto no pré-operatório, quanto no pós-operatório diminuindo edema, e preparando a musculatura para uma melhor reabilitação, minimizando os efeitos adversos da imobilização, sem sobrecarregar os tecidos na fase de cicatrização. Contudo, a fisioterapia possui um papel fundamental para que o indivíduo recupere a funcionalidade, através da utilização de técnicas como cinesioterapia, eletroterapia, crioterapia e outras técnicas apropriadas para este tipo de lesão. **Conclusão:** A atuação da fisioterapia na lesão do Ligamento Cruzado Anterior proporciona a melhora da capacidade funcional e adaptativa do indivíduo em sua modalidade esportiva e nas atividades de vida diária, além de favorecer a diminuição das sequelas.

**Palavras-chave:** Fisioterapia. Joelho. Ligamento cruzado anterior.



**EFEITOS DO TREINAMENTO FUNCIONAL EM ATLETAS PROFISSIONAIS DE JIU JITSU EM ACADEMIA NO MUNICÍPIO DE SÃO LUÍS-MA**

Hyrllanny P. dos Santos<sup>1</sup>  
Aitana M. da Silva<sup>1</sup>  
Ana Rosa I. S. Moniz<sup>1</sup>  
Barbara Emanuelle F. Santos<sup>1</sup>  
Joaquim Emílio M. S. Filho<sup>3</sup>  
Kivia Daiane Z. Lago<sup>1</sup>  
Rute P. Costa<sup>2</sup>

1-Discente do curso de Fisioterapia da Faculdade Santa Terezinha.

2-Docente do Curso de Fisioterapia da Faculdade Santa Terezinha.

3-Fisioterapeuta.

**Introdução:** O Treinamento Funcional (TF) conta com exercícios específicos para o Jiu Jitsu estimulando a potência, força, equilíbrio e trabalhando o CORE (musculatura profunda do tronco), exigindo e aprimorando os diversos sistemas corporais. **Objetivo:** Esse estudo teve como finalidade verificar os efeitos do treinamento funcional em atletas de Jiu Jitsu quanto ao nível de fadiga, performance nos campeonatos, tempo de finalização nas lutas e incidência de lesões pós combate. **Materiais Métodos:** Esse trabalho trata-se de um estudo longitudinal realizado no período de maio a setembro de 2013 no qual os pesquisadores avaliaram e acompanharam os atletas durante os treinos para alcançar os objetivos propostos. Para a coleta de dados utilizou-se também da aplicação de questionário. A seleção da amostra foi por conveniência e todos os atletas que participaram da pesquisa assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido, compreendendo um total de 8 atletas. **Resultados:** Os atletas são do sexo masculino com média de idade 28,6 anos, peso de 78 a 100Kg, altura de 170 a 186 cm, 98% são destros, apresentam média de 8,2±6,1 anos de prática do esporte, 25% são graduados na faixa marrom, 25% na preta, 38% na branca e 12% na azul, com média do tempo de prática do TF de 12±7,1 meses, com frequência média de 5 dias de treino semanal, com média de 1,8±1,3 horas de treino por dia. Quanto à ocorrência de lesões após início do TF 75% dos avaliados relataram ter sofrido lesões, porém em menor frequência, 25% relatam não ter sofrido nenhum tipo de lesão. **Conclusão:** A amostra possibilitou observar a importância do treinamento funcional na diminuição da fadiga, melhora da performance, aumento da resistência dos atletas durante a competição e melhora da sensação de dispneia, proporcionando aumento no rendimento durante a luta. Houve diminuição na incidência de lesões, porém estas não foram totalmente erradicadas posto que o Jiu Jitsu é um esporte de grande impacto corporal entre seus competidores permitindo que estes ainda assim fiquem vulneráveis a lesões.

**Palavras-chave:** Treinamento Funcional. Jiu Jitsu. Lesões.

**FATORES MOTIVACIONAIS PARA PRÁTICA DA CAPOEIRA**

Itânio da Silva Soares<sup>1</sup>  
Elayne Silva de Oliveira<sup>1</sup>  
Lucas Sousa de Oliveira<sup>1</sup>  
Luis Ivan Alves Fonseca<sup>1</sup>  
Sérgio Augusto Rosa de Souza<sup>1</sup>

1-Grupo de Estudo e Pesquisa em Lutas, Artes Marciais e Esportes de Combate/GEPLAMEC/UFMA.

**Introdução:** A capoeira, manifestação esportivo-cultural genuinamente brasileira, nascida como luta da classe dominada contra o regime de escravidão, foi institucionalizada como modalidade esportiva em 1972 pelo Conselho Nacional de Desportos (CND). Hoje esta mistura de dança, jogo e luta é ensinada e praticada de forma sistematizada em clubes esportivos, projetos, escolas e em universidades do Brasil e exterior, tornando-se a arte marcial brasileira e a maior divulgadora da língua portuguesa. A motivação para a prática esportiva é relativa à interação que o sujeito entre suas expectativas, motivos, necessidades e interesses com os fatores do meio ambiente (facilidade, tarefas atraentes, desafios e influência social). Neste sentido, salienta-se a importância de investigar a motivação dos sujeitos para a prática de determinada atividade e/ou comportamento, ou seja, busca-se compreender porque o mesmo, em determinado momento da sua vida, escolhe um maneira de comportamento e a realiza com determinada intensidade e persistência. **Objetivo:** Este trabalho objetivou analisar no âmbito do universo da capoeira quais as questões primordiais que explicam a longevidade, sucesso e crescimento que perpassam gerações. No intuito de respaldar pesquisas pedagógicas a respeito da capoeira, entendendo os fatores motivacionais dos indivíduos praticantes, subsidiando o professor de Educação Física no desenvolvimento metodológico das lutas na escola. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo qualitativo, utilizando-se de uma entrevista semiestruturada realizada durante um evento de capoeira do grupo "Muzenza" na cidade de São Luís do Maranhão/MA. Participaram 32 indivíduos (28 homens e 4 mulheres), com faixa etária entre 14 a 50 anos, com média de prática na capoeira de 11 anos. Para tratamento dos dados foi aplicado análise descritiva, com média e percentual. **Resultados e Conclusão:** Os resultados indicam que dentre os fatores motivacionais lazer, saúde e competição, o que mais se destacou foi o lazer com 62%, seguido de saúde com 38% e por último o aspecto competitivo/esportivo 0%, corroborando para a conclusão de que os praticantes da capoeira visam interação social, diversão, realização pessoal, paixão, assim como qualidade de vida, suprimindo o aspecto competitivo como fator essencial a sua prática.

**Palavras-chave:** Capoeira. Lazer. Motivação.

**RELATO DE EXPERIÊNCIA DA MOBILIDADE ACADÊMICA INTERNACIONAL DE UM ESTUDANTE DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA *UNIVERSITY OF EAST LONDON***Leandro Olivio Carvalho Gomes<sup>1</sup>Sérgio Augusto Rosa de Souza<sup>2</sup>Paulo da Trindade Nerys Silva<sup>2</sup>Guilherme Borges Pereira<sup>2</sup>

1-Discente do curso de Educação Física da Universidade Federal do Maranhão, São Luís, Maranhão, Brasil.

2-Docente do curso de Educação Física da Universidade Federal do Maranhão, São Luís, Maranhão, Brasil.

**Introdução:** O Programa Governamental Ciências Sem Fronteiras favoreceu o crescimento no número de alunos participantes de programas de mobilidade acadêmica internacional. Este estudo possui como objetivo relatar a vivência de um discente de Educação Física da Universidade Federal do Maranhão durante seu período de mobilidade internacional na *University of East London* na Inglaterra. **Materiais e Métodos:** essa sessão foi descrita conforme as etapas necessárias para a realização completa de um programa de mobilidade internacional durante a graduação de um estudante de Educação Física da Universidade Federal do Maranhão na *University of East London*, Londres, Inglaterra no período entre janeiro de 2013 a janeiro de 2014. As etapas foram: a) elegibilidade (inscrição no programa e teste de proficiência requisitado), b) atividades realizadas durante o período de intercâmbio, c) atividades acadêmicas, d) atividades extracurriculares e culturais, e) relatório final e documentação (comprovante de embarque de retorno ao Brasil, histórico escolar com as disciplinas cursadas no exterior e resumo das atividades de estágio no exterior). **Resultados:** o intercâmbio possibilitou a aquisição de diversas experiências em âmbito acadêmico e profissional. Foram cursadas 6 disciplinas curriculares obtendo-se êxito em todas além da participação em estágio obrigatório. Participou-se em 2 eventos esportivos de nível internacional, *London Marathon*, evento que faz parte do *World Marathon Major*, principal circuito de maratonas, e *British Athletics Sainsbury's Anniversary Games*, etapa inglesa da *Diamond League* de atletismo. Adicionalmente, participou-se de 3 eventos em âmbito nacional: a) *London Youth Games*, competição com a participação de mais de dez mil jovens de até 16 anos de diversas regiões da Inglaterra, b) *London Street Games*, evento no qual os jovens puderam experimentar mais de 15 modalidades esportivas, c) *London South Regional Men League*, divisão de acesso para a Liga Nacional de Handebol da Inglaterra. Integrou-se um projeto social, *Active Newham*, que atua com atividade esportiva para crianças em situação de risco social na zona leste de Londres bem como gerencia parte das instalações pós-olímpicas. Foram realizadas viagens por 16 países da Europa que permitiu conhecer e conviver brevemente com os costumes, as tradições e o idioma destes países. **Conclusão:** a mobilidade acadêmica realizada em um país europeu mostra-se bastante significativa ao propiciar aprimoramento no campo profissional, acadêmico e pessoal. Some-se a isso, aquisição de vivências culturais, aperfeiçoamento de um segundo idioma, novas visões acerca do esporte, educação física e treinamento desportivo. Dessa forma, espera-se colaborar e incentivar uma maior participação em programas mobilidade internacional para aprimorar a formação acadêmica buscando conhecimento além das disciplinas dos cursos de graduação das universidades brasileiras.

**Palavras-chave:** Ciências sem fronteiras. Intercâmbio. Mobilidade estudantil.

**EFEITOS FISIOLÓGICOS DA CRIOTERAPIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA**Adriana Silva Rêgo<sup>1</sup>Ana Izabel Costa Ferreira<sup>2</sup>Cintia Harumi Costa Ferreira<sup>2</sup>Fernando Henrique Santos Salgado<sup>2</sup>Hellen Karolynne Silva Pinheiro<sup>2</sup>Larissa do Carmo Caldas<sup>2</sup>Milena Barros Aragão<sup>2</sup>Samira Kemmer Pereira<sup>2</sup>

1-Docente do curso de Fisioterapia da Faculdade Santa Terezinha.

2-Discente do curso de Fisioterapia da Faculdade Santa Terezinha.

**Introdução:** A crioterapia é um recurso fisioterapêutico simples, antigo e amplamente utilizado, que visa à remoção do calor corporal. Esse rebaixamento da temperatura tecidual promove a redução do metabolismo local. **Objetivo:** geral: identificar os efeitos fisiológicos da crioterapia; específicos: conhecer as diferentes modalidades da crioterapia e comparar a crioterapia com o EENM e o TENS. **Materiais Métodos:** Trata-se de uma revisão da literatura, na qual primeiramente foi feito uma seleção de artigos publicados entre os anos de 2007 a 2013 no Lilacs, Pubmed, Periodicos Capes, Scielo e no Google acadêmico. Foram utilizados como descritores: crioterapia, tratamento com gelo, crioterapia de imersão, crioterapia e eletroestimulação. Foram excluídos todos os artigos que continham repetição ou falta de relação com o tema. Posteriormente foi realizada a leitura e seleção dos artigos participantes do estudo. Foram selecionados 10 artigos, nos quais constata as variáveis: número de participantes, técnicas fisioterapêuticas, tempo de tratamento e resultados. **Resultados:** Foi encontrada a relação crioterapia versus a EENM no desempenho muscular; uso combinado da crioterapia com o TENS no tratamento de lombalgia crônica; a crioterapia de imersão e remoção do lactato sanguíneo após o exercício físico; e o uso da crioterapia em lesões ortopédicas. Foi detectado que a crioterapia sobressai a estimulação elétrica no desempenho funcional; que há controvérsias no uso da crioterapia combinado ao TENS; a crioterapia de imersão é uma prática equivocada para a diminuição do lactato sanguíneo e conseqüentemente da fadiga muscular. **Conclusão:** A crioterapia tem seus benefícios, principalmente, logo após uma lesão esportiva. Pois é um recurso eficaz para analgesia, redução da hipóxia secundária, ocasionando redução de edema. No entanto evidenciou-se a necessidade de estudos mais aprofundados envolvendo a crioterapia.

**Palavras-chave:** Analgesia. Crioterapia. Efeitos fisiológicos da crioterapia.

**EFEITO DO ALONGAMENTO ESTÁTICO NA FORÇA MÁXIMA E FORÇA DE RESISTÊNCIA NO MÚSCULO PEITORAL MAIOR**

Demétrius P. Baia<sup>1</sup>, Diego M. Tozzi<sup>1</sup>  
Geovanna C. Anjos<sup>1</sup>, Matheus S. Nascimento<sup>1</sup>  
Gislany Martins<sup>1</sup>, Helayne Stinguel<sup>1</sup>  
Janaiana Bergami<sup>1</sup>, Josiely F. Machado<sup>1</sup>  
Maridete O. Moreira<sup>1</sup>, Mônica Ferrão<sup>1</sup>  
Raquel S. Mairinck<sup>1</sup>, Nuno F. Sousa<sup>1</sup>

1-Laboratório de Fisiologia do Exercício, Faculdade Estácio de Sá de Vitória, Espírito Santo, Brasil.

**Introdução:** Exercícios de alongamento são tradicionalmente utilizados como parte integrante do aquecimento para a atividade principal, sobre a alegação de promover melhoras no desempenho, diminuir risco de lesões e o aparecimento de dores musculares tardias. Entretanto, evidências têm apontado que o alongamento estático pode induzir perda aguda de força máxima, potência e força de resistência de grupos musculares previamente alongados. **Objetivo:** Avaliar o efeito agudo do alongamento estático na força isométrica máxima e força isométrica de resistência do músculo peitoral maior. **Materiais e Métodos:** Doze participantes ( $27,5 \pm 3,6$  anos;  $1,68 \pm 0,11$  m;  $68,2 \pm 14,2$  kg; IMC  $23,8 \pm 2,5$  kg/m<sup>2</sup>) realizaram um teste de força isométrica máxima e de resistência após uma sessão de alongamento estático que consistia em 4 séries de 45 segundos de abdução horizontal do ombro, com 30 segundos de repouso entre as séries. O alongamento foi realizado até a amplitude máxima de desconforto percebido pelo participante. O teste de força máxima consistiu em realizar a maior força isométrica do músculo peitoral maior na posição de 90° de abdução do ombro. O teste de força isométrica de resistência consistiu em manter por um período de 30 segundos a maior força do músculo peitoral maior. Os participantes repousaram por 30 segundos entre os testes. O desempenho nos testes de força foi comparado com os testes realizados sem alongamento prévio. Os parâmetros foram avaliados por meio de um dinamômetro de tração compressão (EMG System do Brasil, TS, São José dos Campos, SP). **Resultados:** Ocorreu uma diminuição estatisticamente significativa da força isométrica máxima ( $8,36 \pm 2,91$  kgf para  $7,41 \pm 2,01$  kgf;  $p = 0,014$ ) e da força isométrica de resistência ( $185,3 \pm 52,0$  kgf para  $168,1 \pm 48,4$  kgf;  $p = 0,033$ ) após o alongamento estático. A diminuição da força isométrica máxima após o alongamento foi de 11,4% e da força isométrica de resistência foi de 9,3%. **Conclusão:** A sessão aguda de alongamento estático utilizado no presente estudo proporcionou uma perda de força isométrica máxima e de força isométrica de resistência.

**Palavras-chave:** Abdução horizontal ombro. Estiramento. Força isométrica.

**ANALISE DA COMPOSIÇÃO CORPORAL E O ESTADO DE DECLARAÇÃO DE TREINO DE PARTICIPANTES DA 64° SBPC**

Paulo Vitor Santana Albuquerque<sup>1</sup>  
Antonio Carlos Silva-Filho<sup>1</sup>  
Carlos José Dias<sup>1,2</sup>  
Evelyn Feitosa Rodrigues<sup>1</sup>  
Francisco Navarro<sup>1,2</sup>

1-Universidade Federal do Maranhão.

2-Mestrado em Saúde-Materno Infantil.

**Introdução:** O exercício físico promove inúmeros benefícios ao corpo humano, sendo alguns deles a redução do peso corpóreo. Dois métodos que são utilizados para essa avaliação, são através do cálculo do índice de massa corporal e do percentual de gordura. **Objetivo:** Analisar o estado declarado de treino, de homens e mulheres em relação aos valores de índice de massa corporal e percentual de gordura, obtidos através da avaliação da composição corporal. **Materiais e Métodos:** Durante a 64° Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, foi avaliada as medidas corporais de 423 voluntários, sendo 214 homens e 219 mulheres. Na avaliação antropométrica foram medidos peso corporal, estatura e dobras cutâneas: tricipital, subescapular, peitoral, abdominal e coxa. Para mensurar o peso foi utilizado uma balança da marca Filizola® 300 kg com precisão 0.05, a estatura foi obtida através de uma fita antropométrica da marca Brasfort® com precisão de 01 mm. Para as medidas de dobras cutâneas foi utilizado um compasso da marca Sanny® com precisão 9.8 g/mm<sup>2</sup>, foram realizadas três medidas alternadas em cada local. Para determinar o percentual de gordura utilizou-se a equação de Siri (1961): %Gord = (495/D) - 450. Enquanto índice de massa corporal foi calculado a partir das medidas de peso e de altura utilizando-se a fórmula: IMC = Peso (kg) / (Estatura)<sup>2</sup> (m). **Resultados:** No grupo dos homens não foi encontrado diferença significativa nas classificações do índice de massa corporal abaixo do peso e obeso. No entanto houve diferença significativa nas classificações normal (p<0,0238) e sobrepeso (p<0,0071). Em relação ao percentual de gordura as classificações abaixo do peso, normal e obeso não apresentaram diferença significativa. Enquanto o sobrepeso apresentou diferença de (p<0,0496). No grupo das mulheres foi encontrada diferença significativa apenas no índice de massa corporal na classificação normal de (p<0,0001). **Conclusão:** Os valores obtidos mostraram que os homens que declaram serem treinados possuem diferença significativa na sua composição corporal nas classificações de normal e sobrepeso. Enquanto as mulheres apresentaram diferença apenas no índice de massa corporal na classificação normal. Isso demonstra que os indivíduos treinados apresentam diferença na composição corporal em relação aos não treinados.

**Palavras-chave:** Composição corporal. Exercício físico. Índice de Massa Corporal. Percentual de gordura.

**REABILITAÇÃO PÚBLICA DE USUÁRIOS DO SUS COM LIGAMENTOPLASTIA DO LCA TENDO COMO ENXERTO O TENDÃO DOS FLEXORES: COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS CLÍNICAS**

Rute Pires Costa<sup>1</sup>  
Líssia Maria de Sousa Dias<sup>1</sup>  
Luana Rodrigues de Lima<sup>1</sup>  
Paula Cristina Oliveira Sousa<sup>1</sup>  
Hireno Guará Sobrinho<sup>2</sup>  
José Carlos Amaral Sousa<sup>2</sup>  
Edjaciane da Silva Sá<sup>3</sup>

1-Fisioterapeutas, docentes da Faculdade Santa Terezinha, coordenadoras do PROLIG.

2-Médicos ortopedistas do Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão, coordenadores do PROLIG.

3-Fisioterapeuta, Faculdade Santa Terezinha, membro do PROLIG.

**Introdução:** Um programa de reabilitação da cirurgia de reconstrução do Ligamento Cruzado Anterior (LCA), utilizando como enxerto o tendão dos flexores, em centros públicos de reabilitação, ainda não está bem definido em literatura. Aspectos como início e modo correto de deambulação, tempo de desmame dos auxiliares para marcha, uso adequado de exercícios em cadeia cinética aberta (CCA) ou cadeia cinética fechada (CCF), sequência apropriada de propriocepção e eleição correta de técnicas da fisioterapia aquática ainda são controversos em relação à esse tipo específico de cirurgia. **Objetivo:** Apresentar os resultados parciais da experiência clínica de um programa público de reabilitação das ligamentoplastias do LCA, com enxerto do tendão dos flexores. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo longitudinal, com início em 2007 até os dias atuais, em que todos os participantes do estudo realizaram a reconstrução do LCA no mesmo ambiente hospitalar, por via artroscópica, com a mesma equipe médica e técnica cirúrgica, sendo os pacientes posteriormente encaminhados para a reabilitação em solo e na fisioterapia aquática, durante o período de 3 meses, atendimentos diários, com frequência de 3 dias em solo e 2 dias na hidroterapia, tempo médio de atendimento de 60 minutos. De uma maneira geral, em solo, as etapas dos atendimentos foram compostas por Alongamento de membros inferiores, mobilizações passivas de patela, massagem de fundo de saco, *cyriax*, liberação de fáscia muscular, exercícios em CCF em deslizamento para ganho de ADM em primeira fase e, posteriormente, CCF com carga corpórea parcial e total, evoluindo para CCA extensora e flexora, bicicleta estacionária, esteira, propriocepção para membros inferiores, estimulação elétrica e PRICE. Na fisioterapia aquática utilizou-se o aquecimento, alongamentos passivos de membros inferiores, terapia manual subaquática (TMSA), *Bad Ragaz*, hidrocinesioterapia, propriocepção aquática e relaxamento. Na propriocepção tanto em solo quanto na hidroterapia, as etapas foram: estática, dinâmica, pliometria e treino do retorno ao esporte sem contato, quando atletas Resultados: Após 07 dias de pós-operatório ocorreu desmame unilateral de muleta, 15 dias os pacientes encontraram-se sem auxiliar de marcha. O tratamento associado em solo e na fisioterapia aquática proporcionou aos pacientes, aceleração na evolução do quadro clínico, no que tange à amplitude funcional de movimento do joelho operado, força muscular, equilíbrio estático e dinâmico. **Conclusão:** Os resultados preliminares do programa demonstram que o mesmo está sendo eficaz, havendo uma diminuição no tempo de alta dos pacientes e encaminhamento para o profissional de educação física para fortalecimento em academia.

**Palavras-chave:** Artroscopia. Hidroterapia. Ligamento cruzado anterior. Reabilitação.

1º Simpósio de Incentivo à Produção Científica na Educação Física - UFMA

**PROGRAMA DE REABILITAÇÃO EM PÓS-OPERATÓRIO DE UM ATLETA DE FUTEBOL PROFISSIONAL SUBMETIDO À RECONSTRUÇÃO DO LIGAMENTO CRUZADO ANTERIOR (LCA) E LIGAMENTO CRUZADO POSTERIOR (LCP): ESTUDO DE CASO**Fernando Henrique Santos Salgado<sup>1</sup>Valeria Moreira Neves Sousa<sup>1</sup>Elynne Meneses Sousa Santos<sup>1</sup>Edjaciane da Silva Sá<sup>2</sup>Josué Steves Lima Serêjo<sup>2</sup>Rute Pires Costa<sup>3</sup>

1-Discentes do 9º período do curso de Fisioterapia da Faculdade Santa Terezinha.

2-Fisioterapeutas, da Faculdade Santa Terezinha.

3-Docente do curso de Fisioterapia da Faculdade Santa Terezinha e Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Maranhão.

Clínica Escola Santa Edwiges APAE/CEST\*

**Introdução:** As lesões ligamentares no joelho são bastante evidenciadas na prática desportiva, principalmente em esportes de contato, sendo mais comuns no sexo masculino e em adultos jovens. As lesões do Ligamento Cruzado Anterior (LCA) e do Ligamento Cruzado Posterior (LCP) possuem incidências que variam em torno de 80 a 20% respectivamente, podendo caracterizar-se por pequenas rupturas a rupturas completas, necessitando neste caso de um processo cirúrgico de reconstrução. A Fisioterapia tanto em solo quanto em ambiente aquático é de extrema importância durante o processo de reabilitação das ligamentoplastias do LCA e LCP. **Objetivo:** Demonstrar os efeitos terapêuticos de um programa de reabilitação quanto à amplitude de movimento (ADM), força muscular, marcha e equilíbrio em atleta profissional de futebol, que realizou reconstrução do LCP, reconstrução do LCA, tendo como enxerto o tendão dos flexores, apresentando lesão do nervo fibular. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo de caso, realizado na Clínica-Escola Santa Edwiges APAE/CEST\*, com um paciente do sexo masculino, zagueiro central de um time de futebol, 23 anos, 1,78 m de altura, 74kg, IMC de 23,35, entre agosto/2013 a abril/2014. O mesmo encontrava-se com 291 dias de pós-operatório de LCP e 32 dias de LCA. Os atendimentos foram realizados diariamente, com uma frequência de 5 dias, sendo 3 dias no setor adulto (solo) e 2 dias na hidroterapia, de forma intercalada, com duração média de 60 minutos cada sessão, totalizando 128 atendimentos (77 em solo e 51 no setor de hidroterapia). Foram realizadas as seguintes etapas: Solo (exercícios de ganho de ADM, fortalecimento, estimulação elétrica, mobilizações, treino de marcha, treino proprioceptivo, Knesio Taping e PRICE). Na hidroterapia, utilizou-se aquecimento, alongamento de membros inferiores, Bad Ragaz, exercícios de fortalecimento, Terapia Manual Subaquática (TMSA) e propriocepção. **Resultados:** Obteve-se ganho na ADM para flexão de joelho mensurado por meio da goniometria (evoluindo de 80° para 124° em joelho direito e 122° para 134° em joelho esquerdo), assim como na extensão (8° para 4° em joelho direito), melhora da força muscular (grau I para grau V) mensurado por meio da escala de Oxford, redução no número de passos em relação ao tempo avaliado por meio do Timed up and Go (12 passos em 17 segundos para 9 passos em 5 segundos), Hop Test: fase inicial 4m e 5cm, evoluindo para 5m e 10cm. **Conclusão:** O programa de tratamento proposto foi eficaz ao paciente em questão, quanto à força muscular, ADM, marcha e equilíbrio.

**Palavras-chave:** Fisioterapia. Hidroterapia. Ligamento cruzado posterior.



**PERFIL PRESSÓRICO DE HOMENS E MULHERES PARTICIPANTES DA 64ª REUNIÃO DA SBPC EM SÃO LUÍS, MARANHÃO, BRASIL**

Antonio Carlos Silva-Filho<sup>1</sup>  
Herikson Araújo Costa<sup>2</sup>  
Carlos José Dias<sup>1</sup>  
Paulo Vitor Santana<sup>1</sup>  
Francisco Navarro<sup>1,2</sup>

1-Discente do curso de Educação Física da Universidade Federal do Maranhão, São Luís, Maranhão, Brasil.

2-Discente do Programa de Pós-Graduação em Saúde Materno Infantil da Universidade Federal do Maranhão.

**Introdução:** A Pressão Arterial (PA) em homens e mulheres possui valores diferentes, e a causa dessa diferença e a sua regulação ainda são incertos. Mas, o envelhecimento parece ter um efeito sobre este fator, sendo que a maioria das mulheres acima de 50 anos, se tornam hipertensas. Logo, este benefício da PA com valores menores que os homens parece se perder com o envelhecimento das mulheres. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é caracterizar o perfil de PA em ambos os sexos entre 18 e 65 anos. **Materiais e Métodos:** 418 participantes foram submetidos à aferição da PA (214 do sexo masculino e 204 do sexo feminino), com idades entre 18 a 64 anos, durante a 64ª Reunião da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, através do método auscultatório, onde o participante permanecia na posição sentada por 5 minutos antes da ausculta, e PA era aferida em uma única medida. O teste de *Mann-Whitney* não-pareado e *Kruskal-Wallis* com o *post-hoc* de *Dunn* foram utilizados para a análise dos dados. **Resultados:** Foi observada diferença significativa entre a PA de homens e mulheres, tanto nos valores para a PA sistólica ( $121 \pm 12,23$ ;  $107,7 \pm 10,39$ ) quanto para a pressão arterial diastólica ( $79,11 \pm 10,35$ ;  $71,40 \pm 8,90$ ) ( $p < 0,0001$ ), respectivamente, e também na PA sistólica e diastólica entre as décadas de 20, 30 e 40 anos, respectivamente ( $p < 0,05$ ); não foi encontrada diferença significativa entre as décadas de 50 e 60 anos. **Conclusão:** A PA entre homens e mulheres é significativamente diferente até a década de 50 anos, demonstrando que mulheres após essa idade (mulheres possivelmente menopáusicas) possuem um aumento da PA a níveis semelhantes aos dos homens.

**Palavras-chave:** Gêneros. Hipertensão. Menopausa. Pressão arterial.

**EFEITO CRÔNICO DA SUPLEMENTAÇÃO DO ÔMEGA-3 NA RESPOSTA IMUNOLÓGICA E PERFIL LIPÍDICO DE RATOS SUBMETIDOS AO EXERCÍCIO FÍSICO INTENSO**

Thalita de Albuquerque Vêras Câmara<sup>1</sup>,  
Carlos Eduardo Pires Galvão<sup>2</sup>  
Rafaella Santos Sabóia<sup>2</sup>

1-Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde Materno Infantil da Universidade Federal do Maranhão; Docente do curso de Nutrição da Faculdade Santa Terezinha e Estácio-São Luís.  
2-Acadêmico do curso de Nutrição da Faculdade Santa Terezinha.

**Introdução:** Inúmeros estudos têm demonstrado que o ácido graxo poliinsaturado n-3 possui a habilidade de modular a resposta imunológica. De forma semelhante, o exercício físico também tem a capacidade de influenciar o sistema imunitário, e este quando praticado com intensidade leve à moderada, tem ação estimulatória enquanto que o exercício de alta intensidade promove a imunossupressão. **Objetivo:** Investigar o efeito crônico da suplementação do óleo de peixe sobre parâmetros imunes e perfil lipídico de ratos treinados. **Materiais e Métodos:** Foram utilizados ratos machos da linhagem Wistar (*Rattus Norvegicus*) com idade inicial de 60 dias e massa corporal de 200 / 250 g, divididos em três grupos: grupo controle (C, n=7), grupo treinado e não suplementado (TNS, n=7) e grupo treinado e suplementado (TS, n=7). A suplementação com o óleo de peixe foi administrada na dose de 1ml/kg da massa corporal do animal através da gavagem. Os animais foram submetidos a um programa de treinamento de natação durante 8 semanas, cinco vezes por semana, com duração inicial de 15 minutos que foi aumentando progressivamente 5 minutos a cada semana. Para obtenção dos parâmetros imunológicos foram realizados os exames leucograma total e diferencial. **Resultados:** A contagem total de leucócitos no grupo controle em média foi de  $4157.14 \pm 641.89 \times 10^3/\mu\text{L}$ , no TNS,  $7921.43 \pm 2117.16 \times 10^3/\mu\text{L}$  e no TS, a média encontrada foi de  $4801.43 \pm 536.89 \times 10^3/\mu\text{L}$ . E o grupo TS demonstrou leucocitose menor em relação ao grupo apenas treinado, expressando uma diferença muito significativa de  $p = 0,00$ . A comparação da média dos valores dos neutrófilos ( $2358.81 \pm 894.21 \times 10^3/\mu\text{L}$ ), linfócitos ( $5463.46 \pm 1281.6 \times 10^3/\mu\text{L}$ ) e monócitos ( $72.81 \pm 21.06 \times 10^3/\mu\text{L}$ ) do grupo TNS com o grupo TS, neutrófilos ( $1214.21 \pm 131.87 \times 10^3/\mu\text{L}$ ), linfócitos ( $3517.49 \pm 397.76 \times 10^3/\mu\text{L}$ ) e monócitos ( $31.49 \pm 12.14 \times 10^3/\mu\text{L}$ ) apresentaram diferença estatística  $p = 0,00$ . A análise do perfil lipídico dos animais que receberam a suplementação de ômega-3 e foram submetidos ao exercício físico mostrou em média que todos os parâmetros mensurados (CT, TG e HDL) e estimados (LDL e VLDL) apresentaram significância  $p < 0,05$  quando comparado aos valores obtidos dos integrantes do grupo controle. A comparação da média dos valores do grupo TNS de colesterol ( $78.29 \pm 5.53 \text{ mg/dl}$ ) e LDL ( $37.11 \pm 2.69 \text{ mg/dl}$ ) com o grupo TS, colesterol (CT) ( $68.71 \pm 2.09 \text{ mg/dl}$ ) e lipoproteína de baixa densidade (LDL) ( $23.66 \pm 6.67 \text{ mg/dl}$ ) mostrou uma diferença significativa na concentração do CT ( $P = 0,002$ ), e especialmente na do LDL ( $P = 0,01$ ). **Conclusão:** A associação da suplementação crônica com óleo de peixe ao exercício físico intenso foi hábil em modular a resposta imunológica, visto que o grupo que apenas realizou o exercício apresentou uma proliferação maior de leucócitos, neutrófilos e monócitos. Foi capaz também de reduzir a concentração de lipídeos, colesterol e LDL. Sendo assim, apesar dos resultados significantes desse estudo, mais pesquisas envolvendo o assunto são necessárias para que o óleo de peixe possa vir a ser utilizado como um suplemento imunomodulador e paralelamente melhorar o perfil lipídico.

**Palavras-chave:** Ácido graxo poliinsaturado n-3. Exercício físico intenso. Resposta imunológica.

**PREVALÊNCIA E CONSEQUÊNCIAS DA VIOLÊNCIA NO TRÂNSITO EM USUÁRIOS DO SUS**

Juliete da Paixão Rodrigues<sup>1</sup>  
Maria Ilná Aragão Furtado Cunha<sup>1</sup>  
Rute Pires Costa<sup>2</sup>

1-Fisioterapeuta - Faculdade Santa Terezinha.

2-Docente da Faculdade Santa Terezinha.

**Introdução:** Os acidentes de trânsito a cada ano vêm vitimando inúmeras pessoas, ocasionando nestas comorbidades temporárias ou permanentes, implicando em custos elevados para o sistema público de saúde, com assistência médico-hospitalar e reabilitação, transformando a violência no trânsito atualmente em um problema de saúde pública, emergente e desafiador. Verificar as características clínicas e epidemiológicas dos acidentados no trânsito possibilita, ao profissional de saúde, conhecer esta realidade e auxiliar na implantação de políticas públicas. **Objetivo:** O presente estudo teve como objetivo estimar a prevalência de pacientes com lesões ocasionadas por violência no trânsito e caracterizar o perfil clínico e epidemiológico dos pacientes usuários do SUS, acometidos por tais lesões. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma pesquisa transversal, descritiva, utilizando análise de 2.530 prontuários de pacientes atendidos no período de janeiro de 2009 a junho de 2012, em centro público municipal de referência em reabilitação. **Resultados:** 330 (13%) dos pacientes admitidos na clínica sofreram acidentes de trânsito e 230 (69,75%) eram do sexo masculino. Entre as vítimas de acidente de trânsito, 103 (33%) pertenciam à faixa etária entre 20 e 29 anos, 287 (87%) sofreram o acidente na capital, a motocicleta foi o tipo de veículo mais frequente em 157 pacientes (49,7%), 43% (63%) sofreram atropelamento, 249 (93%) tiveram atendimento imediato, 196 (67%) passaram por procedimento cirúrgico, 69 (72,7%) ficaram internados, com tempo médio de internação de 1 mês. Os membros inferiores foram os mais atingidos em 165 (50%) indivíduos, 227 (64,7%) apresentaram a fratura óssea, 12 (3,8%) traumatismo cranioencefálico (TCE) associado à politraumatismo, 10 (3%) com traumatismo raquimedular, 10 (3%) amputação de membros e 10 (3%) TCE isolado **Conclusão:** Nos prontuários analisados, a presença de lesões consequentes à acidentes de trânsito têm alta prevalência e consequências tanto osteomusculares quanto neurológicas, levando esta população específica à necessidade de centro de reabilitações.

**Palavras-chave:** Acidentes de trânsito. Saúde pública. Traumatismos múltiplos. Prevalência.